Carteira Recomendada

Rico Premium

Janeiro de 2020

Este é o relatório da **Carteira Rico Premium**, com a carteira atualizada para **janeiro/2020.**

O relatório gratuito está na área logada da Rico desde **6 de janeiro**, mas ele já estava disponível no grupo exclusivo dos assinantes da Carteira Rico Premium desde **27 de dezembro**. Quer tornar-se assinante e acompanhar em "tempo real" nossa Carteira? **Então clique aqui!**

Você pode fazer a assinatura também na área logada da Rico, no campo de serviços.

RENTABILIDADE

A Carteira Rico Premium terminou 2019 a frente do Ibovespa, acumulando nestes 4 anos de vida 232,8% de rentabilidade, quase 70 pontos de vantagem sobre o Ibovespa do período **(veja o histórico abaixo)**. Destacamos também o desempenho da **Carteira de Small Caps**, criada em março de 2019 e que rendeu 107,8% nestes 9 meses de vida (**clique aqui** para saber mais dela).

	2016	2017	2018	2019	Acum.
Rico Premium	45,67%	26,14%	31,42%	**37,80%**	232,77%
Ibovespa	38,10%	27,02%	13,95%	**31,58%**	163,01%
dif (em p.p.)	7,57%	-0,88%	17,47%	**6,22%**	69,76%

	2019 (a partir de 7/3/19)
Rico Small Caps	107,80%
Ibovespa	22,70%
Índice Small Caps	47,10%

Resenha do mês*: *É hora de comprar ou vender ações?

Final de ano é a época de reencontrar os parentes antigos que não se vê há muito tempo. E com o ótimo ano que a bolsa teve e com a massiva entrada de novos investidores na bolsa, era inevitável encontrar algum parente tirando vantagem pela grana que ganhou no mercado em 2019.

Tanto este parente endinheirado quanto os parentes que ouviram com inveja essas histórias perguntaram a mim: ***é hora de comprar ou vender ações?***

O questionamento é muito válido, já que o Ibovespa...
- Subiu 7,14% apenas em dezembro;
- Acumulou ganhos de 31,58% em 2019;
- Avançou pelo 4º ano seguido, totalizando 166,78% de alta neste quadriênio.

Pra quem nos acompanha desde o ano passado, sabe que nossa visão de longo prazo para bolsa é muito otimista. Resumimos nossa tese em três fatores principais:
1) Juro estruturalmente baixo
2) Avanço de reformas fundamentais para resolver o Brasil
3) Empresas "survivors", que conseguiram sobreviver aos anos sombrios de crise, estão prontas para surfar a retomada da economia.

Mas você não precisa estar 100% comprado em ações para provar que está otimista com Brasil. Diversificação é o último "almoço grátis" do mercado, já diria Ray Dalio. Além de diversificar, gostamos de "rebalancear" a carteira, que na prática significa "vender um pouco daquilo que subiu e colocar o lucro no que caiu ou em uma renda fixa pós-fixada de alta liquidez".

Dito tudo isso, a pergunta do ***"é pra comprar ou pra vender"*** tem duas respostas diferentes: uma para quem já está comprado em ações e outra pra quem ainda não comprou ações.

Pra quem já está comprado em ações: rebalanceie a carteira (veja os ajustes que fizemos no dia 27/12 na página 3), vendendo um pouco das maiores altas e colocando esse dinheiro naquilo que ainda não subiu muito ou então deixe esse dinheiro em "caixa" (quando dissemos caixa, entenda-se renda fixa pós-fixada de alta liquidez). **A saber:** estamos com 5% da carteira em caixa para caso os ruídos de curto prazo façam os mais impacientes venderem ações que gostamos.

Pra quem ainda não comprou ações: Há quem ficou de fora por não conhecer o mercado, mas há quem ficou de fora por "medos": medo que o Bolsonaro poderia falar ou fazer alguma besteira e afundar a agenda de reformas, medo de uma grande crise lá fora que poderia afundar os mercados... A verdade é que nunca teremos 100% de certeza do que vai acontecer, por isso sempre teremos volatilidade. Mesmo assim, o potencial de valorização da bolsa caso nosso cenário se materialize é enorme e pode durar muito tempo. Por isso vale a pena ter uma parcela, por menor que seja, em ações, principalmente se comparar com o retorno esperado dos investimentos em renda fixa.

Então, minha dica pra quem não entrou em ações é: vai com calma e vai leve, mas vai, por favor.

Você pode acompanhar diariamente nossas ideias de investimentos na newsletter do **Rico Matinal**. Basta clicar aqui e inscrever teu email. É grátis!

Como amostra, segue na próxima página o Rico Matinal enviado em **6 de janeiro**.

Rico Matinal: *EUA vs Irã: Primeiras Impressões (por Thiago Salomão)*

Estou de volta de uma "mini férias" e já tenho a missão de (tentar) explicar como o assassinato de Qassim Suleimani (comandante da Guarda Revolucionária do Irã) na última sexta-feira (3/jan), provocado por um ataque via drones de autoria dos Estados Unidos, pode afetar a Carteira Rico Premium e, claro, os investimentos de todos os 13 leitores do nosso Rico Matinal.

Mas se nas redes sociais pipocaram "especialistas em conflitos no Oriente Médio", aqui já adiantamos um disclaimer importante: não somos analistas políticos nem estamos aqui pra prever os próximos passos de Irã ou EUA. Vamos nos ater à análise de investimentos, que é onde passamos menos vergonha.

Primeiro ponto: a morte de Suleimani não gerou tanta volatilidade nos mercados na sexta como muita gente esperava. Sim, os mercados estão caindo desde então, mas dada a velocidade e intensidade das altas vistas desde dezembro, o movimento está muito mais para uma "correção" do que um desmanche de posições compradas. Pode ser efeito da baixa liquidez ou pode ser que o mercado está otimista demais para se preocupar com a resposta do Irã antes de ela acontecer.

Com base em tudo que lemos/ouvimos/conversamos, o que extraímos até então...

1. **O consenso aponta que não há dúvidas de que haverá reação do Irã, a dúvida é "quando" e "em qual intensidade"**. Algumas bases americanas na África já foram alvo de ataques no fim de semana, mas o mercado não acha que essa seria "A Resposta" que o Irã promete dar.

2. Dito isso, é importante (apesar de óbvio) dizer que **eventos bélicos são "baixistas" para bolsa.** Não é uma regra, mas não tem como acreditar que as bolsas subirão caso EUA e Irã cheguem às vias de fato.

3. **"Bolsa vai subir ou cair?** Dólar vai subir ou cair?" Os 13 leitores que nos seguem sabem bem que não temos a menor pretensão de adivinhar o que acontecerá no curto prazo. Pagar de sabichão e acertar a direção do mercado no curto prazo pode alimentar seu ego no happy hour com os amigos, mas não é aqui que queremos buscar diferencial. **Agora, se tem um ativo que pode mostrar forte volatilidade em meio a tudo isso é o petróleo.** Como a região é uma das principais produtoras do ouro negro, conflitos podem afetar a oferta da matéria-prima (e se há menos oferta para uma mesma demanda, os preços sobem).

4. **"Qual o efeito se o petróleo subir?"** Alta no Petróleo vai encarecer todos os produtos oriundos dele. Logo: petróleo caro = mais inflação = menos riqueza. Em um momento em que economias desenvolvidas tendem a desacelerar e os juros estão sendo cortados, a notícia não seria bem vinda.

5. **"Quanto o petróleo pode subir?"** Por coincidência da vida, o primeiro livro que li em 2020 foi "Os Mercadores da Noite", de Ivan Sant'Anna. Embora seja uma ficção, o livro passa por momentos reais do mercado, e em muitos deles o petróleo teve presença marcante. Em uma das passagens, Julius Clarence (personagem principal da história) lucra mais de 400% com a alta do preço do barril durante a guerra do Yom Kippur (1973). Tudo isso pra dizer: não sabemos sequer se o petróleo vai subir, muito menos quanto ele subirá, mas é importante ter em mente que movimentos bruscos podem acontecer a qualquer novidade sobre o embate entre os países (positiva ou negativa). A lembrar: em 2019 um ataque a drone na Arábia Saudita provocou alta de 20% no dia seguinte no preço do barril.

6. Conclusões:

a) Acompanhar é preciso. Não tem como prever o que vai acontecer nem no campo bélico nem no mercado. Mas tendo em vista a forte alta dos mercados desde dezembro, cautela é sempre bem vinda. Já temos uma posição de aprox. 5% de caixa na Carteira Rico Premium desde dezembro, já é um conforto para, em caso de quedas mais fortes, podermos fazer boas compras.

b) Se nada muito drástico acontecer, mercado tende a "se ajustar" à essa nova normalidade, mais ou menos como vimos ao longo de 2019 com a guerra comercial entre EUA e China. Lembrando que o cenário é bastante favorável para investimentos em ações para longo prazo (aliás, sobre isso: sugiro fortemente a leitura das colunas do Affonso Celso Pastore e do Paulo Leme, ambas do jornal O Estado de S. de ontem).

c) Tem uma ação na nossa carteira que pode ser removida ou ter a participação diminuída por conta destes eventos. Os assinantes da Carteira Rico Premium logo receberão uma análise sobre ela, mas estaremos de olho.

CARTEIRA RICO PREMIUM

A Carteira Rico Premium rendeu **6,04%** em dezembro ante **6,85%** do Ibovespa. Assim, nossa carteira terminou 2019 com ganhos de **37,8%**, contra **+31,6%** do IBOV. Desde a criação da carteira (jan/16), estamos com **69,76 pontos percentuais a frente do índice: +232,8%** da carteira contra **+163%** do Ibovespa.

Ao longo de dezembro, diminuímos: **Notredame Intermédica** (GNDI3), **Localiza** (RENT3), **Rumo** (RAIL3), **Iguatemi** (IGTA3) e **Azul** (AZUL4). **Aumentamos: ETF do S&P500** (IVVB11), **Petrobras** (PETR4), **JBS** (JBSS3), **CVC Brasil** (CVCB3), **B3** (B3SA3) e nossa posição em **"caixa"** (renda fixa pós-fixada de liquidez diária).

Nas páginas seguintes, a explicação sobre as recomendações da carteira.

Portfólio	Dezembro	2019	2018	2017	2016	Acumulado
Carteira	6,04	37,80	31,42	26,14	45,67	232,77
Ibovespa	6,85	31,58	13,95	27,02	38,10	163,01
dif p.p. Ibovespa	-0,81 p.p.	6,22 p.p.	17,47 p.p.	-0,88 p.p.	7,57 p.p.	69,76 p.p.

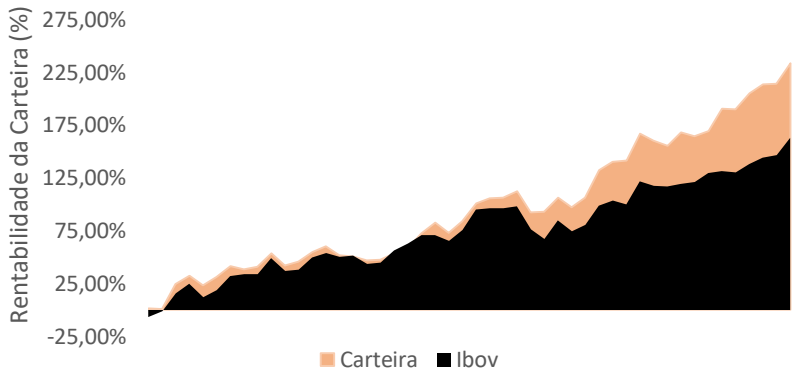
Carteira - dezembro

Empresa	Ticker	Peso
Iguatemi	IGTA3	9,5%
JBS	JBSS3	8,0%
Petrobras	PETR4	7,0%
Rumo	RAIL3	9,0%
Intermédica	GNDI3	7,0%
Azul	AZUL4	10,0%
Localiza	RENT3	8,0%
Yduqs	YDUQ3	6,0%
Magazine Luiza	MGLU3	5,0%
CVC Brasil	CVCB3	8,0%
B3	B3SA3	5,5%
Alpargatas	ALPA4	6,0%
IRB	IRBR3	5,0%
ETF do S&P500	IVVB11	6,0%
Pão de Açúcar	PCAR4	4,0%
Caixa (em R$)	-	1,0%

Carteira - janeiro

Empresa	Ticker	Peso
Iguatemi	IGTA3	8,3%
JBS	JBSS3	7,9%
Petrobras	PETR4	7,8%
Rumo	RAIL3	7,8%
Intermédica	GNDI3	7,7%
Azul	AZUL4	7,7%
Localiza	RENT3	7,4%
Yduqs	YDUQ3	6,2%
Magazine Luiza	MGLU3	5,9%
CVC Brasil	CVCB3	5,4%
B3	B3SA3	5,3%
Alpargatas	ALPA4	4,9%
IRB	IRBR3	4,8%
ETF do S&P500	IVVB11	4,3%
Pão de Açúcar	PCAR4	4,1%
Caixa (em R$)	-	4,5%

As ações têm ajuste natural na participação dentro da carteira por conta da oscilação dos preços destas ações ao longo do período



Justificativa das recomendações

GNDI3: A Intermédica é uma operadora vertical de planos de saúde. Diferente das operadoras tradicionais, um modelo vertical dispõe de uma rede própria de hospitais, laboratórios e clínicas, o que tem permitido a ela reduzir custos de serviços e assim evitar procedimentos desnecessários, gerando uma maior eficiência operacional e financeira que se traduz em margens mais elevadas que as operadoras tradicionais. O setor tem uma grande avenida de crescimento e ela tem conseguido crescer (organicamente e aquisições) com margens bem elevadas.

YDUQ3: É a 2° maior empresa de educação do Brasil, setor com elevada oportunidade de crescimento em ensino à distância (EAD), segmento no qual a Yduqs tem conseguido crescer mais e melhor do que a maior do setor, que é a Cogna, antiga Kroton. Mais recentemente fez a aquisição relevante da IBMEC, que traz ao seu portfólio um ativo conhecido pela qualidade de ensino presencial, que se aprovada colocará à sua base 102 mil alunos, com valor médio de mensalidade maior do que o cobrado pela Estácio.

PCAR4: Mesmo com a alta de 9,3% em dezembro, a ação continua negociando em um patamar atrativo. Embora o otimismo do mercado tenha impulsionado as ações da carteira em dezembro, vimos duas notícia positivas para Pão de Açúcar: i) maioria dos acionistas aprovou a conversão de ações PN para ON e ii) inflação de alimentos surpreendeu para cima em dezembro, após uma inflação fraca de alimentos ao longo de 2019 ter pressionado a rentabilidade da empresa.

IRB: Trata-se da maior resseguradora do Brasil, (i) sendo líder de 9 em 11 linhas de resseguros, (ii) detendo participação no setor 6 vezes superior à segunda colocação, (iii) utilização do seu conhecimento advindo do seu longo histórico no setor (80 anos) joga a favor da companhia, permitindo a ela diminuir o risco do seu portfólio e ao mesmo tempo manter uma margem elevada, (iv) buscando crescer também no exterior

CVCB3: A CVC passou por uma "tempestade perfeita" em 2019, devido ao prejuízo que teve com a quebra da Avianca, óleo nas praias do Nordeste impactando o principal destino turístico do fim de ano, alta do dólar, crise em potenciais destinos turísticos (Argentina e Chile) e saída do CFO da empresa. Após todos esse eventos, as ações da companhia recuaram 27,68% em 2019 vs +31,6% do Ibovespa. Nossa recomendação se dá por acreditarmos que grande parte dos problemas de 2019 estarem parcialmente resolvidos para 2020, por se tratar de uma empresa que vem crescendo lucros na ordem de 20% ao ano ao longo dos últimos 10 anos, e por ainda se beneficiar de uma melhora da economia.

MGLU3: O setor de e-commerce foi um dos poucos que cresceu vigorosamente nos últimos trimestres e a Magalu conseguiu crescer muito mais do que o resto do setor. Isso foi fruto de um investimento de longo prazo com foco em tecnologia e melhoria de experiência do usuário. Por isso que, mesmo depois da forte valorização recente ainda nos sentimos confortáveis em mantê-la em carteira (ou aumentar a participação) quando identificamos uma oportunidade.

ALPA4: Desde a venda para a família Moreira Salles pela J&F em 2017, a cia vem passando por uma série de mudanças em sua estratégia comercial, a começar pela mudança de gestão após a chegada dos novos sócios (Itaúsa, BW e Cambuhy Investimentos). Ela, que é dona de marcas fortes como Havaianas, Osklen e Mizuno, se desfez de ativos que não eram considerados rentáveis e tem iniciado um processo de digitalização e expansão global que tem tudo para serem transformacionais para a empresa.

Justificativa das recomendações

B3SA3: Empresa é praticamente um monopólio em seu setor (intermediação de operações financeiras) e depois que BM&FBovespa e Cetip se juntaram a nova empresa absorveu o gigantismo da BM&FBovespa com a eficiência da Cetip. A atração de novos investidores para a bolsa e também novas empresas, que buscarão nos IPOs uma forma mais interessante para se capitalizarem é essencial para o negócio da companhia. Tendo em vista a alta de 63% em 2019 e a elevação de rumores sobre concorrência no setor, preferimos mantê-la com uma posição intermediária na carteira (5,3%).

PETR4: i) empresa tem passado por uma 'mini-privatização' e se tornado mais enxuta e eficiente, ii) trajetória decrescente do seu endividamento, iii) abertura do mercado de gás natural já dita pelo Paulo Guedes e venda das ações pelo BNDES podem destravar enorme valor para as ações. Diante disso e supondo um petróleo em US$ 60 acreditamos que os lucros devem avançar nos próximos meses.

RAIL3: Empresa que se beneficia tanto da retomada da economia - sobretudo do setor de agronegócio - quanto de mais investimentos em infraestrutura. A queda dos juros e elevação de sua eficiência somada ao bom momento do agronegócio tem permitido a ela gerar bastante caixa e consequentemente reduzir o seu endividamento.

IGTA3: Diante da potencial melhora no ambiente econômico, esperamos indicadores operacionais e financeiros gradualmente mais saudáveis nos próximos trimestres com i) descontos para lojistas progressivamente menores, ii) maior crescimento no aluguel percentual, iii) taxas de ocupação maiores, iv) continuidade do corte de juros e potencial retomada da atividade econômica, v) crescimento do portfólio.

AZUL4: O setor aéreo é bem correlacionado com o ambiente econômico, tendo o setor aéreo um papel de destaque. Dentro do setor, observamos que a saída Avianca do mercado resultou em um crescimento mais forte que o previsto nas receitas esperadas para 2019. Vemos potencial de valorização para as ações, baseado i) no potencial de margens, ii) crescimento de participação no setor, iii) melhora no cenário macroeconômico e maior estabilidade do câmbio.

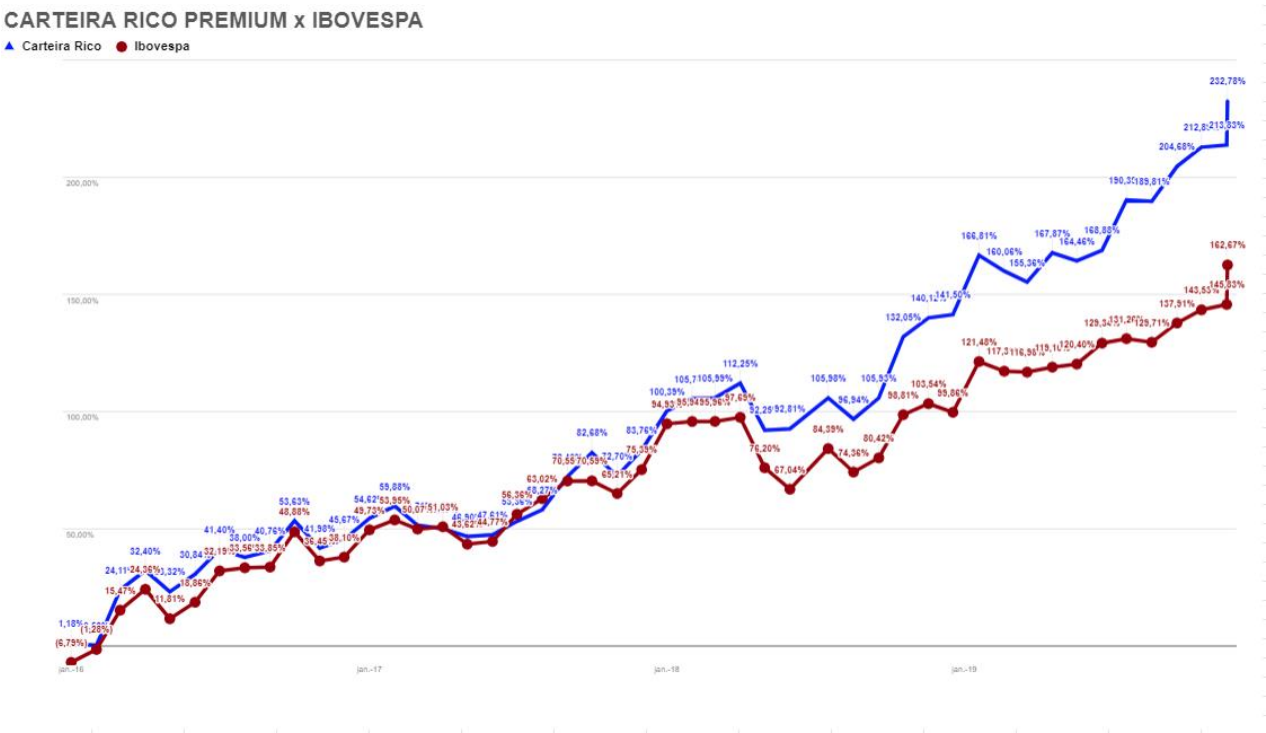
JBSS3: Nossa escolha por JBS se dá pelo bom momento que o setor vem passando com expectativa de aumento de preço das proteínas tendo em vista os efeitos da peste suína africana. A JBS é o nosso nome preferido dentre os frigoríficos: acreditamos que os menores riscos de governança somados a possível listagem de ações nos EUA e entrega de fortes resultados podem continuar impulsionando as ações.

RENT3: Somos construtivos com a tese de Localiza pelos seguintes motivos: (i) Maior poder de precificação dada a liderança de mercado e balanço sólido; (ii) Perspectivas construtivas para o Brasil; (iii) Histórico sólido de execução; e (iv) fundamentos setoriais positivos, com maiores players se beneficiando da tendência de consolidação.

IVVB11: Trata-se de uma opção dolarizada para carteira. O IVVB11 é um ETF dolarizado que acompanha o desempenho do S&P 500. Como não vemos grandes motivos para o investidor estrangeiro colocar dólar no Brasil com o objetivo de ganhar com o carry trade (ou seja, comprando renda fixa e colocando dólares no mercado), acreditamos que o dólar deve continuar forte perante o Real.

Desempenho histórico da Carteira

Rentabilidade		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum Ano	Acum Período
2016	Carteira Rico	1,2%	-0,6%	23,5%	6,7%	-6,9%	6,1%	8,1%	-2,4%	2,0%	9,1%	-7,6%	2,6%	45,7%	45,7%
	Ibovespa	-6,8%	5,9%	17,0%	7,7%	-10,1%	6,3%	11,2%	1,0%	0,2%	11,2%	-8,4%	1,2%	38,1%	38,1%
	dif (em p.p.)	*8,0%*	*-6,6%*	*6,5%*	*-1,0%*	*3,2%*	*-0,2%*	*-3,2%*	*-3,4%*	*1,8%*	*-2,1%*	*0,8%*	*1,4%*	*7,6%*	*7,6%*
2017	Carteira Rico	6,1%	3,4%	-5,1%	-1,0%	-2,2%	0,5%	3,9%	3,2%	8,9%	6,0%	-5,5%	6,4%	26,1%	83,7%
	Ibovespa	8,4%	2,8%	-2,5%	0,6%	-4,9%	0,8%	8,0%	4,3%	4,6%	0,0%	-3,2%	6,2%	27,0%	75,4%
	dif (em p.p.)	*-2,3%*	*0,6%*	*-2,6%*	*-1,7%*	*2,7%*	*-0,3%*	*-4,1%*	*-1,1%*	*4,3%*	*5,9%*	*-2,3%*	*0,2%*	*-0,9%*	*8,3%*
2018	Carteira Rico	9,1%	2,7%	0,1%	3,0%	-9,4%	0,3%	6,8%	-4,4%	4,6%	12,7%	3,5%	0,6%	31,4%	141,5%
	Ibovespa	11,1%	0,5%	0,0%	0,9%	-10,9%	-5,2%	10,4%	-5,4%	3,5%	10,2%	2,4%	-1,8%	14,0%	99,9%
	dif (em p.p.)	*-2,1%*	*2,1%*	*0,1%*	*2,2%*	*1,5%*	*5,5%*	*-3,6%*	*1,1%*	*1,1%*	*2,5%*	*1,1%*	*2,4%*	*17,5%*	*41,6%*
2019	Carteira Rico	10,5%	-2,5%	-1,8%	4,9%	-1,3%	1,7%	8,0%	-0,2%	5,1%	2,7%	0,3%	6,0%	37,8%	232,8%
	Ibovespa	10,8%	-1,9%	-0,2%	1,0%	0,6%	4,1%	0,8%	-0,7%	3,6%	2,4%	1,0%	6,9%	31,6%	163,0%
	dif (em p.p.)	*-0,3%*	*-0,7%*	*-1,6%*	*3,9%*	*-1,9%*	*-2,4%*	*7,2%*	*0,5%*	*1,6%*	*0,3%*	*-0,7%*	*-0,8%*	*6,2%*	*69,8%*



Sobre

A Carteira Rico Premium

A Carteira Rico Premium é uma carteira dinâmica composta por ações que, em conjunto (e sempre em conjunto), poderão entregar retorno absoluto (ganho acima da inflação) e superior ao Ibovespa no longo prazo. Utilizamos a análise fundamentalista para a seleção de ativos e sua atualização acontecerá todo começo de mês.

A Carteira Rico Premium foi criada em janeiro/2016 e até o início de jan/2020 acumulava rentabilidade de 232,8%, contra alta de 163% do Ibovespa.

O relatório é voltado para investidores que querem ter exposição em ações e que tenham horizonte de investimento de médio e longo prazo

Analistas responsáveis:
Thiago Salomão, CNPI-P EM 1399
Matheus Soares, CNPI EM 1969
Lucas Morozini Collazo

Informações
importantes

DISCLAIMER
INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Este relatório de análise foi elaborado pela Rico CTVM S.A. (“Rico”) de acordo com todas as exigências previstas na Instrução CVM nº 598, de 3 de maio de 2018, tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas. A Rico não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base no presente relatório.
Este relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor. O(s) signatário(s) deste relatório declara(m) que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente, inclusive em relação à Rico e que estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado, e que sua(s) remuneração(es) é(são) indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela Rico. O analista responsável pelo conteúdo deste relatório e pelo cumprimento da Instrução CVM nº 598/18 está indicado acima, sendo que, caso constem a indicação de mais um analista no relatório, o responsável será o primeiro analista credenciado a ser mencionado no relatório. Os analistas da Rico estão obrigados ao cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC para o Analista de Valores Mobiliários e na Política de Conduta dos Analistas de Valores Mobiliários do Grupo XP. O atendimento de nossos clientes é realizado por empregados da Rico. Os produtos apresentados neste relatório podem não ser adequados para todos os tipos de cliente. Antes de qualquer decisão, os clientes deverão realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para o seu perfil de investidor. Este material não sugere qualquer alteração de carteira, mas somente orientação sobre produtos adequados a determinado perfil de investidor. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da Rico, podendo também ser divulgado no site da Rico. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Rico.
A Ouvidoria da Rico tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 771 5454. SAC. 0800 774 0402. O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da Rico: https://www.rico.com.vc/custos
A Rico se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo. A Avaliação Técnica e a Avaliação de Fundamentos seguem diferentes metodologias de análise. A Análise Técnica é executada seguindo conceitos como tendência, suporte, resistência, candles, volumes, médias móveis entre outros. Já a Análise Fundamentalista utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. Desta forma, as opiniões dos Analistas Fundamentalistas, que buscam os melhores retornos dadas as condições de mercado, o cenário macroeconômico e os eventos específicos da empresa e do setor, podem divergir das opiniões dos Analistas Técnicos, que visam identificar os movimentos mais prováveis dos preços dos ativos, com utilização de “stops” para limitar as possíveis perdas. O investimento em ações é indicado para investidores de perfil moderado e agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela Rico. Ação é uma fração do capital de uma empresa que é negociada no mercado. É um título de renda variável, ou seja, um investimento no qual a rentabilidade não é preestabelecida, varia conforme as cotações de mercado. O investimento em ações é um investimento de alto risco e os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste material em relação a desempenhos. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento, podendo resultar até mesmo em significativas perdas patrimoniais. A duração recomendada para o investimento é de médio-longo prazo. Não há quaisquer garantias sobre o patrimônio do cliente neste tipo de produto O investimento em opções é preferencialmente indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela Rico. No mercado de opções, são negociados direitos de compra ou venda de um bem por preço fixado em data futura, devendo o adquirente do direito negociado pagar um prêmio ao vendedor tal como num acordo seguro. As operações com esses derivativos são consideradas de risco muito alto por apresentarem altas relações de risco e retorno e algumas posições apresentarem a possibilidade de perdas superiores ao capital investido. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto. O investimento em termos é indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela Rico. São contratos para compra ou a venda de uma determinada quantidade de ações, a um preço fixado, para liquidação em prazo determinado. O prazo do contrato a Termo é livremente escolhido pelos investidores, obedecendo o prazo mínimo de 16 dias e máximo de 999 dias corridos. O preço será o valor da ação adicionado de uma parcela correspondente aos juros – que são fixados livremente em mercado, em função do prazo do contrato. Toda transação a termo requer um depósito de garantia. Essas garantias são prestadas em duas formas: cobertura ou margem. O investimento em Mercados Futuros embute riscos de perdas patrimoniais significativos, e por isso é indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela Rico. Commodity é um objeto ou determinante de preço de um contrato futuro ou outro instrumento derivativo, podendo consubstanciar um índice, uma taxa, um valor mobiliário ou produto físico. É um investimento de risco muito alto, que contempla a possibilidade de oscilação de preço devido à utilização de alavancagem financeira. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento. Analistas: Thiago Salomão – CNPI-P: EM 1399; Matheus Soares –CNPI EM1969. Responsável pela Análise da Rico CTVM S.A (Instrução CVM n°483): Roberto Indech – CNPI EM1426 / analises@rico.com.vc / 11-2505-1900